

GUIA DE PROCEDIMENTOS PARA O ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DE ALUNOS MIGRANTES*



Fonte da imagem: <https://encurtador.com.br/2YGgG>

* **Cuja língua materna não é o português** ou que **não tenha tido o português como língua de escolarização**

Enquadramento

O presente documento tem como principal finalidade definir as etapas essenciais, contemplando as regras aplicáveis à disciplina Português Língua Não Materna (PLMN), para um acolhimento e integração progressiva, inclusiva e consistente, que facilite o sucesso escolar e educativo de cada um dos alunos migrantes no nosso Agrupamento. Desta forma, procura-se, progressivamente, reforçar a interculturalidade e assegurar a igualdade de oportunidades.

Seguem-se assim as diferentes fases que compreendem o processo de acolhimento dos alunos migrantes no nosso Agrupamento de Escolas.

Aferição do NÍVEL ZERO

A operacionalização do Nível Zero permitirá:

- Planear e acelerar a aprendizagem do português, em estádios iniciais de contacto com a língua, com base no perfil sociolinguístico, no percurso escolar e nas necessidades específicas dos alunos.
- Oferecer, aos alunos recém-chegados, condições equitativas que assegurem a inclusão escolar e curricular.
- Promover a igualdade de oportunidades.
- Otimizar os recursos e o *know-how* das escolas, a partir de contributos de professores e técnicos de diferentes áreas.
- Sugerir conteúdos, estratégias e materiais adequados a este público.

Operacionalizar o Nível Zero pressupõe diagnosticar os conhecimentos em português dos alunos migrantes quando ingressam na escola, mas também – e crucialmente – ativar mecanismos de apoio que tenham em consideração esses mesmos conhecimentos, numa inclusão simultaneamente linguística, curricular, cultural e emocional.

Fase 1 - Aquando da inscrição dos alunos migrantes, nos **Serviços Administrativos**.

Como? Preenchimento da ficha de recolha de informação para efetuar uma primeira triagem:

1. Qual é o vosso país de origem? _____
2. Que língua(s) falam em casa? _____
3. Fala(m) português? Sim ____ Não ____ Um pouco ____
4. O seu educando/a sua educanda fala português? Sim ____ Não ____ Um pouco ____
5. Que (outras) língua(s) usa o seu educando/a sua educanda para comunicar? _____
6. O seu educando/a sua educanda já frequentou uma escola em Portugal? Se sim, qual?
7. Qual é a sua relação com o educando/a educanda? Pai ____ Mãe ____ Outro (especificar) _____

Fonte : Caels et al. (2025, p. 6)

Fase intermédia - reunião entre o mediador linguístico, o aluno e o encarregado de educação, com o principal objetivo de dar a conhecer a oferta formativa do Agrupamento (cursos profissionais e cursos científico humanísticos), de forma a entender a origem dos estudos efetuados até à presente data por parte do aluno e permitir a sua inclusão adequada às suas expectativas, gostos e características no mesmo.

Fase 2 – Reunião

Os dados recolhidos na fase 1 devem servir de suporte à realização de uma reunião com o **encarregado de educação e o aluno**, conduzida pelo **professor titular/diretor de turma** e o **professor de PLNM** (enquanto elementos variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (**EMAEI**)), com o apoio eventual de um **mediador linguístico e cultural**, respeitando o seguinte guião de entrevista.

		Não responde	Responde com dificuldades	Responde sem dificuldades
1.	Como te chamas?			
2.	Quantos anos tens?			
3.	Em que país nasceste?			
4.	Onde vives?			
5.	Com quem vives?			
6.	Que línguas falas?			
7.	Que atividades gostas de fazer?			
8.	Como vieste para a escola hoje?			
9.	Qual é o teu meio de transporte preferido? Porquê?			
10.	Como era a tua última escola? Podes descrevê-la?			
11.	Qual era a tua disciplina preferida?			
12.	O que vais fazer hoje, depois da escola?			
13.	Que profissão gostarias de ter no futuro?			
14.	Conta-me o que fizeste no fim de semana passado.			

Fonte : Caels et al. (2025, p. 7).

A reunião deve permitir, igualmente, uma **primeira aferição**, em termos muito globais, do desempenho oral do aluno em português. Esta aferição, que deve ser conduzida em língua portuguesa, poderá ser realizada mediante a aplicação, pelo docente de PLNM, do questionário acima.

A reunião serve, ainda, para averiguar se o aluno foi alfabetizado e, se sim, em que sistema de escrita. Caso se verifique que não sabe ler nem escrever, devem ser criadas e implementadas respostas educativas por parte da escola que frequentam.

De seguida inicia-se o processo de construção do **perfil sociolinguístico do aluno**, o qual é construído com recolha de dados resultantes da fase 1, fase intermédia e fase 2.

Existem os seguintes níveis de proficiência de PLNM:

- ✓ Nível zero;
- ✓ Iniciação;
- ✓ Intermédio;
- ✓ Avançado.

Para o desenvolvimento da disciplina de PLNM, são constituídos, com base no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001) e respetivo Volume Complementar (2020), os seguintes níveis de proficiência linguística:

- a) Iniciação (A1, A2);
- b) Intermédio (B1, B2);
- c) Avançado (C1).

Desta forma é aplicado o teste de diagnóstico de PLNM para aferir o conhecimento da língua portuguesa.

Fase 3 – Mobilizar a autonomia e flexibilidade curricular no Nível Zero

Criação de planos e programas de ação adequados ao contexto e às necessidades dos alunos	<ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar estratégias de aprendizagem da leitura e da escrita para os alunos que não foram alfabetizados ou que o foram noutro sistema de escrita• Disponibilizar materiais e recursos em português elementar/de sobrevivência em contexto escolar• Criar um programa/turma de acolhimento centrado no ensino/aprendizagem do português, na sua qualidade de língua de escolarização, mobilizando professores de PLNM e professores de outras áreas curriculares• Dispensar os alunos da frequência de determinadas disciplinas (como a Língua Estrangeira II ou III) para reforçar a aprendizagem do PLNM <p>Ver também: integração progressiva no currículo</p>
Adaptação dos horários de funcionamento às necessidades da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar prioritariamente o crédito horário para a operacionalização de medidas para o Nível Zero, tendo em conta o número expectável de alunos com este perfil, nomeadamente para a implementação dos programas de acolhimento• Criar tempos comuns de trabalho para alunos posicionados no Nível Zero, independentemente da turma em que estão matriculados, a fim de facilitar a operacionalização das medidas• Fixar os horários da disciplina/apoio de PLNM/programa de acolhimento no início da elaboração de horários
Oferta de atividades complementares e que enriqueçam o planeamento curricular	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer atividades extracurriculares ou clubes centrados na língua e/ou cultura de origem dos alunos migrantes, como forma de lhe(s) conferir maior visibilidade e criar um contexto de impacto positivo à inclusão dos alunos posicionados no Nível Zero <p>Ver também: medidas universais – enriquecimento curricular</p>

Enriquecimento do currículo no domínio da Interculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o Domínio da Interculturalidade no âmbito da área disciplinar/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento • Oferecer uma disciplina centrada no diálogo intercultural, como forma de valorizar a pluralidade cultural e o multilinguismo, como fontes de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e coletivo
Dinamização de momentos de apoio à aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a coadjuvação nas áreas curriculares frequentadas pelos alunos e/ou em programas de acolhimento • Proporcionar momentos de estudo acompanhado nas áreas curriculares frequentadas pelos alunos posicionados no Nível Zero, dinamizados por professores dessas áreas, em articulação com os professores de PLNM e, eventualmente, professores de educação especial – partindo do pressuposto de que todos os professores são responsáveis pela inclusão e a aprendizagem do português • Prever tutorias e/ou mentorias (por ex. alunos da mesma língua materna) vocacionadas para o apoio aos alunos posicionados no Nível Zero, incidindo, nomeadamente, sobre o funcionamento do sistema educativo
Diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Privilegiar procedimentos e instrumentos de avaliação formativa, como o portefólio, que valorizem as competências e aprendizagens desenvolvidas (mais do que resultados quantitativos), tendo em conta a aquisição de uma língua não materna em contexto de imersão escolar <p>Ver também: medidas universais – acomodações curriculares</p>

Fonte : Caels et al. (2025, p. 14)

A escola, em **articulação com os pais ou encarregados de educação**, pode disponibilizar respostas educativas que facilitem o acesso ao currículo, através de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente:

- i. Promoção de uma **integração progressiva no currículo**, através da frequência das atividades letivas selecionadas, com base no perfil sociolinguístico, no percurso escolar dos alunos, e nas necessidades específicas dos alunos, de forma a reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e o seu desenvolvimento enquanto língua de escolarização;
 - Esta integração progressiva no currículo aplica-se no ano letivo em que os alunos ingressam no sistema educativo, bem como no ano letivo seguinte, caso o seu ingresso ocorra nos últimos seis meses do ano letivo anterior.
- ii. Desenvolvimento de **outros projetos de intervenção** aprovados pela escola, sob parecer favorável da Direção-Geral da Educação (DGE) ou da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP, I.P.), consoante a oferta educativa e formativa frequentada.

Propostas de estratégias comunicativas

É importante que estes cuidados e estratégias sejam divulgados e adotados por todas as pessoas que contactam com estes alunos em contexto escolar, sejam eles professores, pessoal não docente ou outros alunos.

Síntese de estratégias comunicativas a adotar.

O que fazer	✓	O que não fazer	✗
<ul style="list-style-type: none"> • Incluir, respeitar, sorrir, valorizar • Produzir frases muito curtas • Utilizar palavras do dia a dia • Manter o contacto visual • Referir realidades imediatamente presentes • Falar de forma pausada e articulada • Usar sistematicamente as mesmas expressões-chave • Recorrer a gestos e a pistas visuais • Aceitar que os alunos se expressem por meio de palavras soltas • Aceitar que os alunos se expressem de forma não verbal (gestos, expressões faciais, imagens) • Respeitar o silêncio – as competências recetoras precedem as competências produtoras • Recorrer à tradução automática de mensagens curtas • Incentivar o uso da língua materna • Empregar uma ou várias línguas-ponte • Recorrer a um mediador linguístico profissional • Permitir que alunos da mesma língua materna se apoiem mutuamente • Incentivar e valorizar todas as iniciativas de comunicação, independentemente da clareza ou precisão gramatical 		<ul style="list-style-type: none"> • Entrar em pânico e assumir que é impossível comunicar com os alunos • Falar num tom e ritmo habituais, usados para comunicar com falantes nativos de português • Comunicar apenas oralmente com os alunos, sem outros mecanismos de apoio • Tomar o período de silêncio como uma recusa em falar português • Confundir dificuldades linguísticas com dificuldades de aprendizagem • Insistir para que o aluno se expresse (apenas) em português • Apelar ao uso do português em casa (apoiar a língua materna estimula a aprendizagem do português!) • Insistir na observância de princípios gramaticais • Recorrer sistematicamente à tradução automática para comunicar com os alunos • Recorrer à tradução automática para traduzir longos trechos discursivos ou textos • Assumir que os alunos compreendem todas as traduções automáticas ou definições de dicionários • Considerar que algumas disciplinas (por ex. Matemática, Educação Visual, Educação Musical) têm uma linguagem “universal”, dispensando cuidados acrescidos na comunicação 	

Fonte : Caels et al. (2025, p. 12).

Regras aplicáveis à disciplina PLNM em todas as ofertas educativas e formativas do ensino secundário

Os alunos posicionados nos níveis zero e de iniciação (A1, A2) ou intermédio (B1) frequentam a disciplina de PLNM, como equivalente à disciplina de Português, possibilitando deste modo, a constituição dos seguintes grupos em PLNM:

- ✓ Em grupos constituídos, no mínimo, por oito alunos, desde que os mesmos sejam dos níveis zero e/ou A1;
- ✓ Em grupos constituídos, no mínimo, por 10 alunos, podendo, caso tal se revele necessário, ser agrupados alunos de vários níveis de proficiência linguística (A1, A2, B1);
- ✓ Na turma em que estão matriculados, frequentando os tempos letivos da disciplina de Português, caso não seja possível constituir grupos específicos de PLNM, nos termos das alíneas anteriores.

Os alunos posicionados no **nível intermédio (B2)** e no **nível avançado (C1)** frequentam a disciplina de Português.

Os alunos de PLNM são organizados por **grupos de nível** e não por ano de escolaridade, devendo seguir, no caso do nível zero, os descritores de desempenho comunicativo e, no caso dos níveis A1, A2 e B1, as Aprendizagens Essenciais de PLNM do respetivo nível, com adequação do processo de ensino, aprendizagem e avaliação à sua faixa etária.

Aos alunos recém-chegados ao sistema educativo nacional, posicionados no **nível zero** e nos **níveis de proficiência linguística de iniciação (A1, A2)**, com vista a promover a equidade e a igualdade de oportunidades, poderá a escola, em articulação com os pais ou encarregados de educação, disponibilizar **respostas educativas que facilitem o acesso ao currículo**, através de:

- a) Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sob proposta da EMAEI;
- b) Adaptações ao processo de avaliação:

Interna;

Externa.

Na concretização do disposto na alínea a) do número anterior, deve ser garantida a matrícula destes alunos numa turma do respetivo ano de escolaridade, bem como o cumprimento do tempo equivalente ao tempo total previsto na matriz curricular-base, sendo a integração progressiva no currículo permitida, selecionando-se as disciplinas a frequentar e planeando-se outras atividades letivas a desenvolver, com base no perfil

sociolinguístico, na oferta educativa e formativa frequentada e no percurso escolar dos alunos, que potenciem a imersão linguística, o relacionamento interpessoal e a inclusão na escola.

As disciplinas a frequentar pelos alunos, no âmbito da integração prevista no número anterior, **implica a frequência de, pelo menos, trezentos minutos por semana**, em disciplinas previstas na matriz curricular-base do ensino secundário e respetivo ano de escolaridade.

A **coordenação** e o **acompanhamento** das atividades referidas anteriormente são da responsabilidade do **docente de PLNM**, que deve manter uma estreita articulação com os restantes elementos do conselho de turma.

Na **avaliação** dos alunos na disciplina de PLNM, deve ser assegurada, quando necessário, a utilização de instrumentos específicos de posicionamento ou de transição de nível, de forma a garantir a progressão adequada nos níveis de proficiência linguística.

A **avaliação interna** dos alunos de PLNM inseridos no nível zero ou no nível de iniciação (A1, A2) poderá ser expressa através de uma **apreciação descritiva**, no período de organização adotado (trimestral ou semestral) em que os alunos são integrados no sistema educativo.

A **transição de nível de proficiência** pode ocorrer no final do ano letivo ou em qualquer outro momento do mesmo, desde que o aluno obtenha aprovação em teste intermédio elaborado pela escola, nos termos definidos pelas orientações pedagógicas aplicáveis.

Ao longo do percurso do aluno em PLNM, a **atribuição de classificação igual ou superior a 10 valores**, no **ensino secundário**, **não implica obrigatoriamente a transição de nível de proficiência**, porquanto o aluno poderá permanecer por dois anos letivos no nível A1 ou no nível A2, o mesmo sucedendo no nível Intermédio B1.

Nos 9.º e 12.º anos de escolaridade, o processo de avaliação sumativa é complementado pela realização das provas finais do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário. Nesta conformidade, a passagem de nível de proficiência linguística implica que a classificação final da disciplina (e não apenas a da prova ou exame) seja igual ou superior a nível 3, no ensino básico, ou igual ou superior a 10 valores, no ensino secundário.

Os alunos posicionados no nível de proficiência Intermédio **(B2)** e avançado **(C1)** acompanham o **currículo nacional de português**, podendo, por decisão da escola, beneficiar de **aulas de apoio no âmbito do PLNM**.

Questões frequentes sobre avaliação interna e externa

Como se processa a avaliação interna e externa dos alunos de PLNM recém-chegados ao sistema educativo e que se encontrem inseridos no nível zero ou no nível de proficiência linguística de Iniciação (A1, A2)?

De forma a promover a sua inclusão no sistema educativo, a avaliação interna dos alunos de PLNM inseridos no nível zero ou no nível de proficiência linguística de Iniciação (A1, A2) poderá ser expressa através de uma apreciação descritiva, no período de organização adotado (trimestral ou semestral) em que são integrados no sistema educativo.

O processo de avaliação destes alunos efetua-se em conformidade com o determinado quer nas diretrizes plasmadas no documento **Orientações para o Nível Zero quer nos diplomas legais em vigor que regulamentam o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas** (do ensino básico e do ensino secundário). Nesta conformidade, realça-se que **cabe ao conselho de docentes/conselho de turma**, apreciar e decidir, em face da ponderação do percurso concreto de cada aluno, suas aprendizagens e condições para (vir a) construir um percurso escolar de acordo com os princípios, visão, valores e áreas de competência previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, no quadro de um horizonte temporal para a sua concretização.

Para efeitos de transição/aprovação, sublinha-se a importância de a escola, aquando da decisão de implementação da integração progressiva no currículo, definir as adaptações à avaliação que considera necessárias.

Quando os alunos frequentam a disciplina de PLNM, embora inseridos nas aulas de Português, quem é o responsável pela atribuição da classificação interna da disciplina?

A proposta de avaliação é da responsabilidade do professor titular de turma/de português, embora deva existir uma articulação prévia com o docente de PLNM, quando aplicável.

Quando os alunos de PLNM transitam para o nível avançado durante o ensino secundário, como se calcula a média da disciplina de PLNM/Português?

Uma vez que a frequência da disciplina de PLNM ocorre em substituição da frequência da disciplina de Português, dever-se-á proceder, no final do ensino secundário, à média das classificações obtidas pelos alunos na disciplina de PLNM e na disciplina de Português.

Na pauta de avaliação, é registada a classificação da disciplina de PLNM tal como as restantes disciplinas em que o aluno está matriculado.

Quem pode realizar a/o prova/exame final nacional de PLNM em substituição da/do Prova/Exame final nacional de Português?

Os alunos que se encontrem inseridos nos níveis de proficiência linguística de Iniciação (A1/A2) ou intermédio (B1) podem efetuar a/o Prova/Exame final nacional de PLNM, em substituição da/do Prova/Exame final nacional de Português.

Os alunos de PLNM, de nível de proficiência linguística Intermédio (B2), que se encontrem a frequentar o 12.º ano de escolaridade e que tenham concluído o nível de proficiência linguística Intermédio (B1) no 11.º ano, podem realizar o exame final nacional de PLNM (839), para aprovação da disciplina e conclusão do ensino secundário, tendo de realizar, obrigatoriamente, o exame final nacional de Português (639), caso anulem a matrícula até à penúltima semana do 3.º período, tenham ficado excluídos por faltas ou para efeitos de prova de ingresso. (Anualmente deverá ser consultado o Regulamento das/dos Provas/Exames dos ensinos básico e secundário.)

O exame nacional de PLNM de 12.º ano serve para conclusão do ensino secundário e permite o acesso ao ensino superior. No entanto, no caso de o curso/estabelecimento de ensino superior exigir o Português como prova de ingresso, o exame final nacional de PLNM não serve para este efeito.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA CONSULTADOS

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I-A de 2018-07-06.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I-A de 2018-07-06.

Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro de 2022. Diário da República n.º 33/2022, 2.ª Série de 2022-02-16.

Portaria n.º 86/2025, de 6 de março. Diário da República n.º 46/2025, 1.ª Série de 2025-03-06.

Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo. ME-DGE

Pereira, F. (Coord.) (2018). Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática. Ministério de Educação/Direção-Geral da Educação.

Inclusão Linguística e Curricular de Alunos Migrantes – Orientações Para o Nível Zero.

QUADRO RESUMO PLNM

	Níveis de proficiência linguística			
	Iniciação		Intermédio	Avançado
	A1	A2	B1	B2
Frequência de PLNM	<ul style="list-style-type: none"> Frequência da disciplina de PLNM, em substituição da disciplina de Português, caso a escola reúna as condições para constituir grupo de PLNM (mínimo 10 alunos). Caso tal não seja possível, frequência da disciplina de PLNM, inserido na aula de Português, acompanhando o currículo de PLNM do respetivo nível de proficiência linguística, podendo, adicionalmente, beneficiar de aulas de apoio de PLNM. 			<ul style="list-style-type: none"> Frequência da disciplina de Português, podendo, por decisão da escola, beneficiar de aulas de apoio no âmbito do PLNM.
Transição de nível de proficiência linguística em PLNM	<ul style="list-style-type: none"> Transição de nível de proficiência linguística em PLNM decorrente da aprovação nesta disciplina no final do ano letivo (no 9.º e 12.º anos, a passagem de nível de proficiência linguística contempla a realização das provas finais e dos exames finais nacionais, respetivamente, implicando que a classificação final da disciplina seja igual ou superior a nível 3, ou igual ou superior a 10 valores, de acordo com o respetivo nível de ensino). Possibilidade de a transição de nível de proficiência linguística poder ocorrer em qualquer momento do ano letivo, mediante aprovação em teste intermédio de avaliação. 			
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de avaliação da responsabilidade do professor titular de turma/de Português, com articulação prévia com o docente de PLNM, quando aplicável. Na transição para o nível avançado durante o ensino secundário, efetua o cálculo, no final deste nível de ensino, da média das classificações obtidas pelos alunos na disciplina de PLNM e na disciplina de Português. 			
Medidas curriculares	<ul style="list-style-type: none"> Medida de integração progressiva no currículo - Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro (níveis A1 e A2). Adaptações no processo de avaliação devidamente fundamentadas, designadamente avaliação descritiva, no período letivo em que os alunos são integrados no sistema educativo. 		<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento da matriz curricular-base do respetivo ano de escolaridade (níveis B1 e B2). Avaliação (interna e externa) de acordo com o estipulado nos normativos legais em vigor. 	
Avaliação externa	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de efetuar a/o Prova/Exame final nacional de PLNM, em substituição da/do Prova/Exame final nacional de Português, o qual serve para conclusão do ensino secundário e acesso ao ensino superior (no caso de o curso/estabelecimento de ensino superior exigir o Português como prova de ingresso, o exame final nacional de PLNM não serve para este efeito). 			<ul style="list-style-type: none"> Realização da/o Prova/Exame final nacional da disciplina de Português.